

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS.

Gerson Luis Silva¹
Marcondes Maçaneiro²

Resumo

Todos os segmentos sofreram enorme transformação neste período de pandemia do coronavírus, e a educação está incluída neste novo processo de reorganização mundial, o governo de Santa Catarina através da secretaria do estado da educação publicou alguns decretos sistematizando e orientando as instituições de ensino e os profissionais de educação quanto ao convívio social neste período de pandemia do COVID-19. Desta forma as aulas passam a ocorrer de forma remota e as novas tecnologias educacionais tornam-se protagonistas neste período e o ensino presencial deixa momentaneamente de ser praticado, como forma de proteção dos indivíduos e controle da expansão da doença. Diante do contexto, esta pesquisa procura analisar as dificuldades encontradas pelos professores de educação física (ensino fundamental I e II e Ensino Médio) das escolas da rede estadual de educação do estado de Santa Catarina, na cidade de Rio do Sul, o estudo foi desenvolvido no segundo semestre de 2020, como parte do curso de pós-graduação lato sensu em inovação na educação, do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (Unidavi), tendo aporte financeiro do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior de Santa Catarina (FUMDES/SC). O objetivo geral é refletir sobre o ensino remoto, no tocante as aulas de educação física nas escolas públicas estaduais de Santa Catarina na cidade de Rio do Sul. Definimos como sujeitos da pesquisa os professores de educação física da rede estadual de ensino. Como instrumento de coleta de dados utilizamos um formulário com 10 (dez) questões. A base para o aporte teórico da pesquisa foi a biblioteca da UNIDAVI e o Google Acadêmico.

Palavras-chave: Coronavírus. Educação Física. Educação. Ensino.

Abstract

All segments suffer a huge transformation in this period of the Coronavirus Pandemic, and education is included in this new process of global reorganization. Besides, the Government of Santa Catarina through the State Department of Education published some decrees systematizing and guiding educational institutions and education professionals regarding social interaction in this period of the Coronavirus Pandemic. Moreover, classes have started

¹ Gerson Luis Silva Acadêmico(a) do curso de Pós-graduação Lato Sensu em Inovação na Educação.

² Professor da Unidavi, Mestre em Computação Aplicada, UNIVALI 2014. marcondes@unidavi.edu.br

to take place remotely and new educational technologies become protagonists in this period and classroom teaching momentarily is suspended in order to protect individuals and to control the spread of the disease. Therefore, given the context, this research attempts to analyze the difficulties encountered by physical education teachers (Elementary School and High School) from public schools in Rio do Sul, Santa Catarina. Furthermore, the study was developed in the second half of 2020, as part of the graduate program Innovation in Education, from the Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (Unidavi), with financial support from FUMDES-SC. The main goal of this paper is to discuss about remote education, with regard to physical education classes in public schools in Rio do Sul of physical classes. Regarding the data collection, a form with ten questions was applied with public physical education teachers.

Keywords: Coronavirus. PE. Education. Teaching.

1 INTRODUÇÃO.

Os desafios que se apresentam aos docentes diante de novos contextos educacionais são enormes e este processo nos apresenta necessidades de adequação. A pandemia do coronavírus revelou uma acomodação de alguns profissionais em relação a sua prática, por estarem condicionados e habituados a uma metodologia pedagógica “tradicional”, baseada na replicação de conteúdos e uma sistemática de aprendizagem que envolve uma automatização desses conhecimentos. Essa forma tradicional de transmissão de conhecimento perde espaço e não cabe mais ao processo ensino aprendizagem proposto neste período de informação latente. Com a pandemia do coronavírus, uma nova realidade emergiu através da RESOLUÇÃO CEE/SC N 009, de 19 de Março de 2020 do Governo de Santa Catarina as aulas deixaram de ser presenciais e passaram a ser em formato remoto (*on-line*). Assim, os notebooks, tablets e celulares passam a ser instrumentos fundamentais na mediação do processo de ensino e aprendizagem, direcionando assim para novas metodologias de uma “nova educação” e a uma “ressignificação” dos conceitos e formas de transmissão de ensino.

Os professores de educação física, bem como os demais professores das mais diversas áreas, viram a necessidade de transformação neste período de pandemia. Saíram literalmente da caixa, aulas sistemáticas com materiais a suas mãos deixaram de existir ou ao menos passaram a não fazer parte do processo educacional neste período. Seguindo a RESOLUÇÃO CEE/SC N 009, de 19 de Março de 2020 do Governo de Santa Catarina as aulas deixaram de ser presenciais e passaram a ser em formato remoto (*on-line*). Com toda essa explosão de informação as aulas passaram a ter um aspecto inovador, onde os professores tiveram que se

reinventar e o planejamento das aulas ficou em evidência, mostrando virtudes e deficiências dos profissionais envolvidos.

Alunos e familiares, provavelmente foram os que mais sofreram com o impacto destas novas transformações tecnológicas, abruptamente se viram obrigados a receber essa enxurrada de informações e nem todos esses pais e alunos conseguiram se adaptar “tecnologicamente”, sem uma infraestrutura de internet residencial, local para executar as atividades propostas pelos professores inadequadas e falta de materiais, pais e responsáveis, da noite pro dia, passaram a ter um papel de professor de seus filhos.

O presente artigo, vem ao encontro a uma inquietação do pós graduando a respeito das dificuldades encontradas pelos profissionais de educação, professores pais e alunos: Como foram desenvolvidas as aulas de educação física durante a pandemia do coronavírus? Como instrumento de coleta de dados foi elaborado um formulário para os professores de Educação Física da rede estadual de ensino do estado de Santa Catarina, na cidade de Rio do Sul, durante a pandemia do covid-19, popularmente conhecido de coronavírus. Haja vista, que este evento é único na história da educação mundial, proporcionando uma nova forma de se ver a educação, a indústria, a prestação de serviço e demais atividades. Neste contexto, a educação e por consequência a educação física sofreram transformações, nos processos de ensino-aprendizagem. Alinhadas às novas tecnologias e a treinamentos aos professores a toque de caixa, as mudanças propostas a todos os envolvidos passaram a utilizar novos processos, notebooks, tablets e celulares são ferramentas que dão o link entre professor, aluno e demais integrantes da cadeia escolar em forma de videoaulas em plataformas específicas e organizadas de acordo com as capacidades disponíveis que cada um possui para a aprendizagem das disciplinas propostas nos currículos.

2 OBJETIVOS.

Como objetivo buscamos compreender as dificuldades que se apresentaram ao professor em relação suas práticas de aula, dificuldades estas advindas da situação de aulas à distância, a necessidade de cumprir os termos de decretos e normativas relativas ao período de isolamento social. Além de identificar tais dificuldades iremos discutir as adequações, refletir sobre o ensino remoto, no tocante as aulas de educação física nas escolas públicas estaduais de Santa Catarina na cidade de Rio do Sul, descobrir as ações estabelecidas pelas

autoridades públicas para o desenvolvimento do currículo escolar , saber a qualidade da internet nas classes sociais , as dificuldades impostas do ensino remoto a todos os envolvidos (professores, alunos e familiares), saber qual plataforma de estudos disponibilizada pelo estado de Santa Catarina.

3 JUSTIFICATIVA.

Compreender as dificuldades encontradas pelos professores nos permite identificar características de sua formação e prática, nos permitindo também apontar formas de aprimorar a formação e atuação do profissional. Identificar tais dificuldades é também reconhecer as habilidades aplicadas pelos profissionais para superá-las e o suporte oferecido pelos entes estatais durante o período. Conhecer tais situações em meu período de formação me permite aprimorar minha prática buscando formas de a aprimorar. Considerando futuras situações semelhantes, onde o professor precisará se adequar a uma situação inesperada, buscamos retirar, através desta pesquisa, conhecimentos que podem ser úteis a professores e a entidades governamentais em caso de outro evento similar. O estudo também se justifica devido aos benefícios que a educação física traz à saúde mental daqueles que estão passando pelo período de isolamento social.

4 REVISÃO DA LITERATURA.

A educação brasileira escolar se apresenta em dois segmentos, o da política educacional e o das ideias pedagógicas. Segundo (GHIRALDELLI, JR 2003).

No primeiro, cabe falar das ações e intenções de governos, partidos, sindicatos, e instituições semelhantes. Em geral, estudamos tais ações e intenções nos restringindo aos textos da legislação educacional de determinados períodos e às opiniões contra e a favor de tal legislação. No segundo, cumpre abordar o debate entre ideários referentes à educação. Não raro, apreendemos tal debate nos atendo às diversas narrativas (livros, revistas, manifestos, filmes, músicas, fotos etc) que nos mostram o que marcou e o que deixou de marcar posição no âmbito daquilo que, em um sentido bem amplo, poderíamos chamar de filosofia da educação e, mediante uma interpretação talvez mais restrita, de ideias pedagógico-didáticas.

Atualmente as ideias de renovação educacional são baseadas nas metodologias ativas e nos recursos das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Onde a proposta metodológica é centrada na busca de autonomia e protagonismo do aluno, desenvolvimento de suas potencialidades e a ruptura da *educação bancária* :

Nesse sentido, a proposta do learning by doing (aprender fazendo) seria um exemplo de metodologia ativa. A posição central do professor no processo de ensino (o sábio no palco) começou a ser questionada de maneira mais intensa a partir do momento em que a Internet passou disponibilizar informações e conteúdos gratuitos de qualidade, e em abundância, para qualquer pessoa interessada, criando, assim, espaço para o desenvolvimento de metodologias mais ativas, nas quais o aluno se torna protagonista e assume mais responsabilidade, sobre seu processo de aprendizagem (e o professor se torna um guia ao lado) (MATTAR, 2017, p.21).

Os recursos tecnológicos (Notebooks, Tablets e Celulares) tornam-se instrumentos fundamentais nas comunicações/informações e no processo de ensino-aprendizagem deste período (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015).

A importância do uso das tecnologias digitais na escola, possibilitando a personalização do ensino, é um desafio para muitos educadores. O ensino híbrido, da maneira que vem sendo utilizado em escolas de educação básica nos Estados Unidos, na América Latina e na Europa, difere das definições de blended learning voltadas para o ensino superior e entendidas como aquele modelo em que o método tradicional, presencial, se mistura com o ensino a distância e, em alguns casos, determinadas disciplinas são ministradas na forma presencial, enquanto, outras, apenas on-line. Esse seria o uso original do termo, que evoluiu para abarcar um conjunto muito mais rico de estratégias ou dimensões de aprendizagem, entre elas, a forma proposta neste livro.

Tema desta pós graduação, a inovação na educação, nada mais é que uma nova forma de ideia pedagógica inovadora, notadamente percebemos as diferenças das antigas práticas pedagógicas, e a forma como estas novas práticas promovem a autonomia nos processos de ensino - aprendizagem. “Quanto mais vá enchendo os recipientes com seus depósitos, tanto melhor o educador será. Quanto mais se deixem docilmente encher, tanto melhores educandos serão” (FREIRE, 1982, p. 66).

Entretanto, inovar em tecnologias digitais na educação também significa rever conceitos, reavaliando o papel do educador e do aluno no processo de aprendizagem, e dito isto o aluno passa a ter um papel fundamental, deixando ser um receptor de (ideias e mensagens) e torna-se a ser protagonista do processo de ensino e aprendizagem

desenvolvendo a autonomia e a reflexão. Para (BACICH,2015) A integração das tecnologias digitais na educação precisa ser feita de modo criativo e crítico, buscando desenvolver a autonomia e a reflexão dos seus envolvidos, para que eles não sejam apenas receptores de informações.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.

Atendendo ao contexto de isolamento social imposto pela pandemia e a forma de coleta de dados escolhida, foi elaborado um questionário, posteriormente, encaminhado via WhatsApp aos professores de educação física da rede estadual de educação que atuam na cidade de Rio do Sul. Compilou-se então os dados e então analisou-se os resultados obtidos..

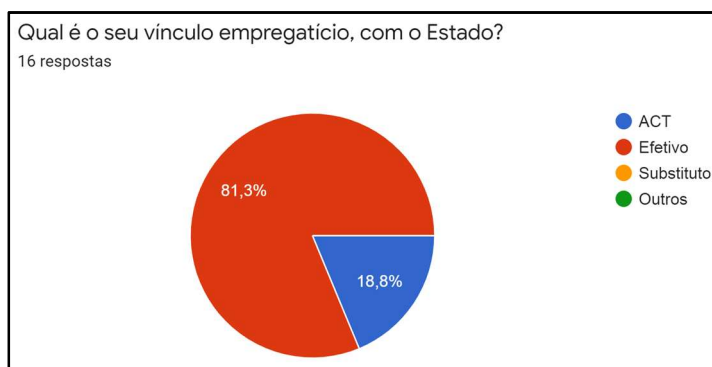
6 ANÁLISE DE DADOS.

Para a análise de dados, foram analisadas as respostas apresentadas nos formulários, este, foi enviado pelo whatsapp e ficou a disposição destes professores para as respostas por um período de 21 dias (três semanas). Vale ressaltar que dos dezenove professores questionados dezesseis responderam, perfazendo um percentual de acima dos 80% . Estas questões foram fechadas e de múltipla escolha, nelas abordou-se: vínculo empregatício, tempo de serviço, qualidade da internet e dificuldades associadas ao ensino remoto.

6.1 PRINCIPAIS RESULTADOS

A figura 1 apresenta um gráfico que demonstra o vínculo empregatício que os professores de educação física da rede estadual de ensino do estado de Santa Catarina, na cidade de Rio do Sul. Observou-se que a maioria 81,3 % são servidores efetivos, enquanto 18,8% são ACT (temporários / 2 anos), demais formas vínculo não possui.

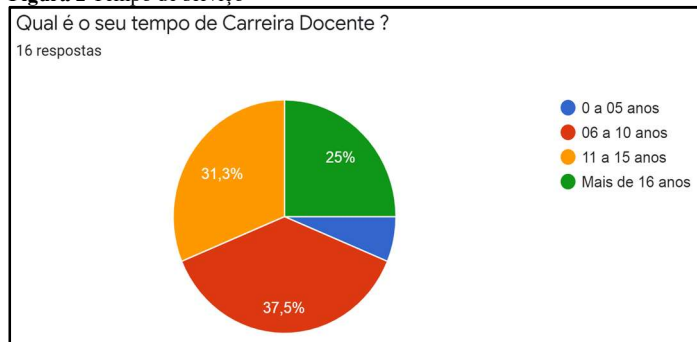
Figura 1 Tipos de vínculo empregatício.



Fonte: Acervo do autor, 2020.

A figura 2 mostra o gráfico de tempo de serviço dos docentes de educação física na rede estadual de ensino, na cidade de Rio do Sul. onde 37,5% dos professores trabalham de 06 à 10 anos, 31,3% trabalham de 11 à 15 anos, outros 25% dos professores trabalham a mais de 16 anos e há ainda outros professores (6,3%) que trabalham menos de 05 anos

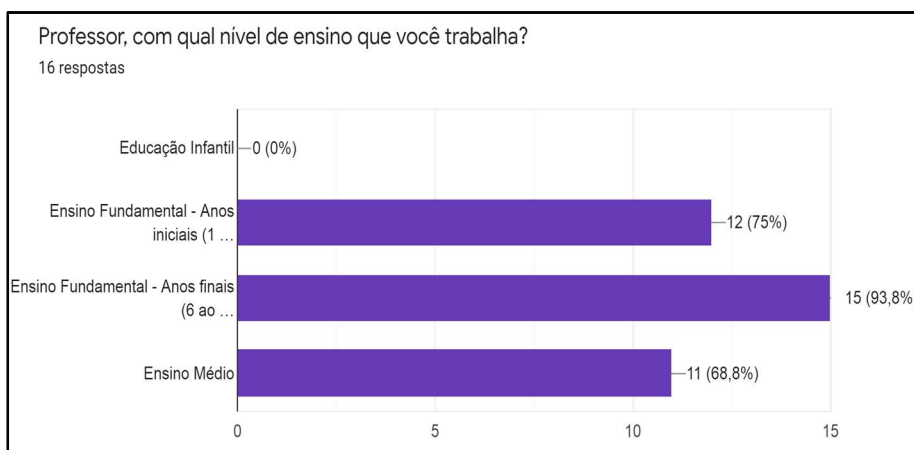
Figura 2 Tempo de serviço



Fonte: Acervo do autor, 2020.

A figura 3 demonstra os níveis de ensino que os profissionais trabalham 75% trabalham (ensino fundamental - anos iniciais /1 ano ao 5 ano representa), 93,8%(ensino fundamental - anos finais / 6 ano ao 9 ano), e 68,8% no (ensino médio). Vale ressaltar que os professores trabalham em todos os níveis de ensino.

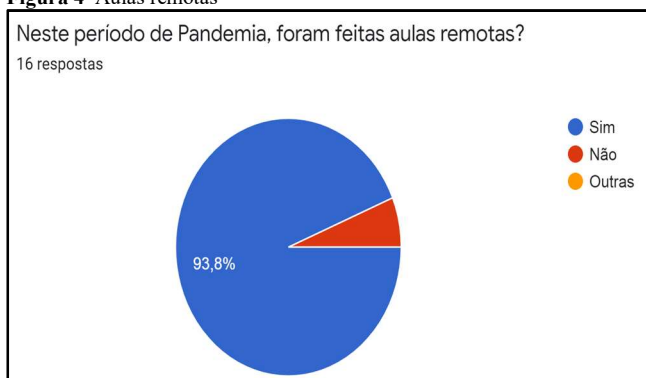
Figura 3 Níveis de ensino



Fonte: Acervo do autor, 2020.

A figura 4 representa o gráfico que diz que neste período de pandemia se houve ou não aulas *on-line* (remotas). Como observamos 93,8% dos professores afirmaram que as aulas ocorreram e outros 6,3% afirmaram não ocorrerem aulas neste período.

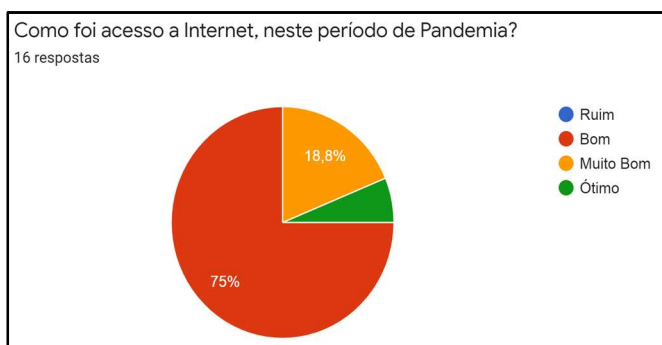
Figura 4 Aulas remotas



Fonte: Acervo do autor, 2020.

A figura 5 representa os acessos dos professores a internet. 75% destes consideraram como bom, outros 18,8% consideram muito bom os acessos a internet e 6,3% considerou o acesso como ótimo.

Figura 5 Acesso a Internet.



Fonte: Acervo do autor, 2020.

A figura 6 demonstra os dispositivos utilizados pelos professores neste período de pandemia do coronavírus para as aulas *on-line* (remotas). Foram listados *Celulares* (25%), *Notebooks*(75%), *Tablets e outros dispositivos*(0%). Como ferramenta de ensino.

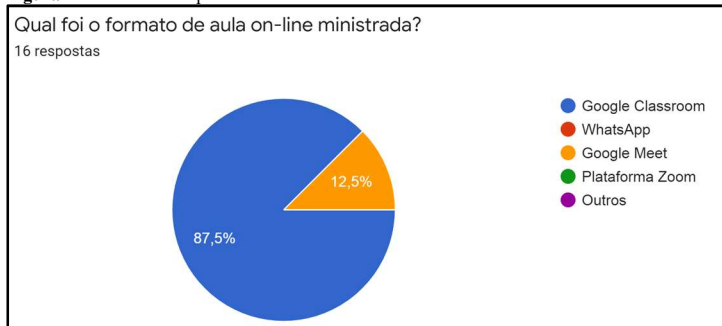
Figura 6 Dispositivos móveis.



Fonte: Acervo do autor, 2020.

A figura 7 ilustra a plataforma em que as aulas *on-line* foram utilizadas neste período de pandemia. A plataforma do *Google Classroom* atingiu 87,5% das aulas ministradas, enquanto que o *Google Meet* atingiu 12,5% das aulas ministradas.

Figura 7 Plataforma disponibilizada



Fonte: Acervo do autor, 2020.

A figura 8 mostra o grau de participação dos alunos, segundo a avaliação dos próprios professores. 50% dos professores afirmam que foi boa a participação dos alunos, outros 37,5% acharam que foi ruim e 12,5% dos professores afirmam como muito boa a participação dos alunos nas aulas remotas.

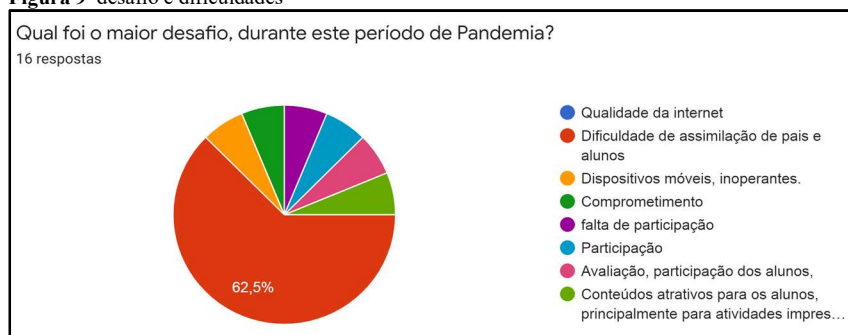
Figura 8 grau de participação dos alunos



Fonte: Acervo do autor, 2020.

A figura 9 demonstra as dificuldades impostas aos professores no que diz respeito ao desafio de ministrar as aulas *on-line* (remotas). 62,5% dos professores definiram como a maior dificuldade foi a assimilação de pais e alunos, e enquanto os aspectos como: qualidade da internet, dispositivos móveis inoperantes, comprometimento, participação ou a falta de participação atingiu (6,3%)

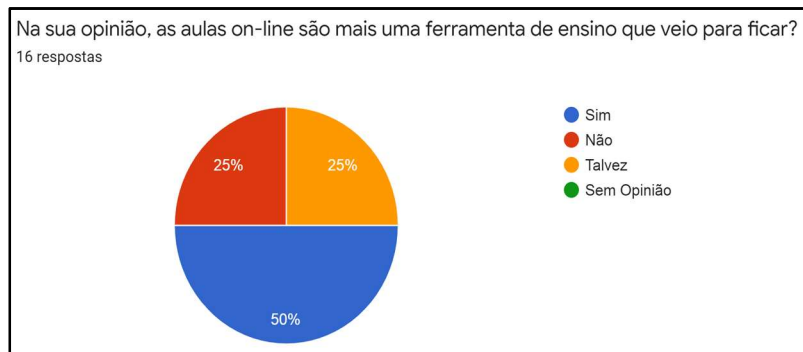
Figura 9 desafio e dificuldades



Fonte: Acervo do autor, 2020.

A figura 10, demonstra a opinião dos profissionais de educação física sobre as aulas *on-line*. 50 % dos entrevistados acreditam que as aulas *on-line* seja uma ferramenta de ensino que veio para se estabelecer, outros 25% pensam que não, que esse formato de aula não se estabelece e outros 25% acham que talvez se estabeleçam e permaneçam.

Figura 10. aulas *on-line* como ferramenta de ensino



Fonte: Acervo do autor, 2020.

Com as respostas se observa que foi feito um grande esforço por parte de todos os envolvidos (SED, profissionais da educação, professores, pais e alunos). segue:

- Professores efetivos
- Professores com experiência, haja visto que grande parte destes possui acima de 10 anos de docência.
- Professores que trabalham em todos os níveis
- Aulas remotas realizadas.
- Acesso a internet
- Notebook e celular como principal dispositivo de comunicação.
- Plataforma Classroom, (oficial / SED)
- Participação dos alunos, como sendo boa.
- Uma grande dificuldade de assimilação da disciplina, por pais e alunos.
- Na opinião dos professores (50%) acreditam que as aulas on-line se estabeleçam.

6.2 PROPOSTAS APRESENTADAS

- Intensificar os treinamentos dos professores.
- Ensino Híbrido, como uma das possibilidades de ensino.
- Promover debates referentes a pandemia (*on-line*).
- Imprimir materiais didáticos de fácil compreensão.
- Discutir e aplicar formas de ensino inovadoras.
- Material didático atrativo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Este é o momento de estreitamento do elo social escola e família. Todos devem demonstrar estar dispostos a contribuir para o desenvolvimento das aulas remotas disponibilizadas pela Secretaria do Estado da Educação (SED). Afinal de contas esta é a única e provavelmente a mais eficaz forma para a não proliferação da covid-19 dentro do âmbito escolar. Sendo um formado em educação física licenciatura e pós graduando em inovação na educação, percebe-se que a pandemia definiu novos caminhos e que há um novo contexto histórico educacional para os professores, alunos e todos que os cercam.

Neste novo processo, todos sem exceção, deram a sua parcela de contribuição para se adequar a essa nova realidade, professores conservadores na sua forma de ensinar que por muitas vezes contrários ao uso da tecnologia dentro das salas de aula, se mostram a disposição para desenvolvimento das aulas on-line. De certa forma, a pandemia serviu para demonstrar que com força de vontade e dedicação de todos os profissionais da educação, as aulas *on-line* alcançou os objetivos estabelecidos.

Não menos importante, a participação de pais e alunos foi fundamental para os desenvolvimento das aulas remotas, mesmo com as dificuldades preestabelecidas devido a diversos fatores, sem esse engajamento os resultados seriam outros. Este momento é de experiência adquirida com as aulas *on-line* e serve de alicerce para as novas gerações de alunos conectados às tecnologias educacionais e a professores dispostos a inovar na educação.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVIZANI, Fernando de Mello. **ENSINO HÍBRIDO: Personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso, 2015.

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DO OPRIMIDO:** 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **FILOSOFIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:** Barueri: Manole, 2003.

MATTAR, João. **METODOLOGIAS ATIVAS:** Para a educação presencial, blended e a distância. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

TEIXEIRA, Clarissa Stefani; SOUZA, Marcos Vieira (Orgs.) **EDUCAÇÃO FORA DA CAIXA**: tendências internacionais e perspectivas sobre a inovação na educação. Florianópolis: Editora Edgard Blücher Ltda, 2018.

<http://www.cee.sc.gov.br/index.php/legislacao-downloads/educacao-basica/outras-modalidades-de-ensino/educacao-basica/educacao-basica-ensino-especial-resolucoes/1812-resolucao-2020-009-cee-sc-2>